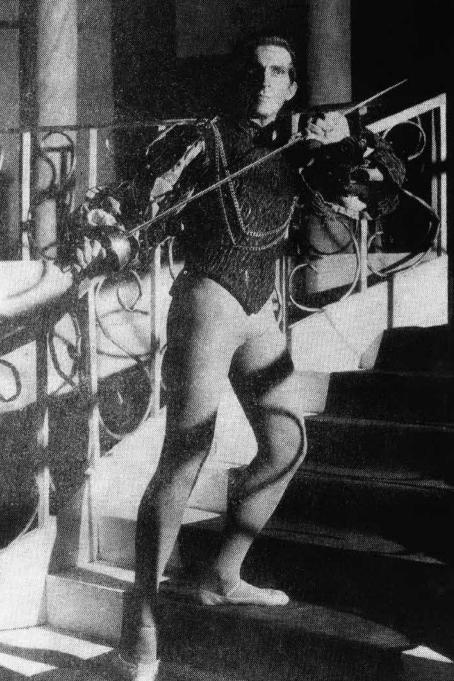
O Ministério do Turismo e o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, apresentam:

Figuras da Dança Hugo Bianchi





Hugo Bianchi Um bailarino apaixonado, aventureiro e perfeccionista

Júlia Cândida

Parece inconcebível, mas, na primeira metade do século XX, na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, um homem dançava e ensinava dança. Trata-se de Hugo Bianchi, aquele que teve a coragem de dançar quando ninguém ousava ainda. Sem imaginar, quebrou tabus e venceu preconceitos. Com determinação e garra, traçou um percurso de idas e vindas a sua terra natal, após trabalhar e estudar com diversos mestres no Rio de Janeiro, em especial Eros Volúsia (1914-2004), musa reverenciada por ele com especial ternura.

Sua trajetória revela passagens por diferentes linguagens artísticas, como teatro, televisão, cinema, circo e dança. Enfrentando esforços e eliminando obstáculos, Hugo escreveu páginas de uma história que merece ser contada para ficar além da memória. Ele certamente levava a vida como um grande espetáculo e contribuiu para transformar Fortaleza em uma cidade dançante.

Rua Dona Tereza (hoje Tereza Cristina), arredores do Mercado São Sebastião, centro de Fortaleza. Neste cenário, no despertar de uma quinta-feira, dia 29 de abril de 1926, nasceu Hugo Alves Mesquita, o primogênito do alfaiate José Alves Mesquita e da dona de casa Maria Suzana Rolim, que, mais tarde, trabalharia também como enfermeira.

O nome artístico Hugo Bianchi viria anos depois, por sugestão do jornalista Abuel, frequentador do Theatro José de Alencar (TJA) no início

<< [capa] Hugo Bianchi (foto: Acervo pessoal)

< Hugo Bianchi em Romeu e Julieta no Theatro José de Alencar (foto: Acervo pessoal)



da carreira do jovem bailarino. Por coincidência, seu aniversário veio a se tornar, a partir de 1982, o Dia Internacional da Dança, uma homenagem da Unesco ao nascimento de Jean-Georges Noverre (1727-1810), considerado o primeiro teórico da dança, autor de *Lettres sur la danse*.

Na infância, como era de costume na época, foi alfabetizado em casa por sua professora, Dona Leinha. Posteriormente, estudou no Ginásio Santa Maria, em Fortaleza, onde concluiu o curso ginasial. É desse tempo que guarda a lembrança de uma dança marcante: no auditório da escola, interpretou um cigano em sua primeira experiência coreográfica, inspirada em uma cena de um pastoril que assistira na infância, no teatro do Patronato Maria Auxiliadora, na avenida do Imperador.

Em casa, a família era sua plateia nas encenações que fazia usando lençóis como coxias. O amigo José de Oliveira Filho também participava das cenas. Era filho de José Oliveira, intérprete de Jesus Cristo na peça *Mártir do Gólgota*, no Theatro José de Alencar.

Adolescente, aos 13 anos, foi trabalhar em uma tabacaria na praça do Ferreira ao lado do Excelsior Hotel. Permaneceu ali por dois anos. Posteriormente, trabalhou como mensageiro dos Correios e, em seguida, como ascensorista do edificio Palácio do Comércio.

A família não possuía residência fixa. Morava em casas alugadas e por isso estava sempre mudando de endereço – todos, no entanto, nos arredores do Theatro José de Alencar, no centro da capital cearense. Esse teatro exerceu grande fascínio sobre o jovem que, muito cedo, viu a arte despertar em si.

Inaugurado no dia 17 de junho de 1910 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1964,

Hugo Bianchi e Reynaldo Faray em Romeu e Julieta no Theatro José de Alencar (foto: Acervo pessoal)







o Theatro José de Alencar foi construído em arquitetura eclética, a partir da mistura de vários estilos, do neoclássico ao *art nouveau*, resultante do processo de afrancesamento dos costumes da época. O prédio passou por cinco reformas desde a inauguração.

A primeira, em 1918, instalou iluminação elétrica, em substituição aos combustores a gás, que transformavam a plateia em um verdadeiro forno. Em 1937, os forros da plateia, do palco e do *foyer* foram restaurados.

Em sua terceira reforma, no ano de 1956, quase todas as dependências do teatro foram modificadas. Em 1973, suas características iniciais foram devolvidas e, sob o palco, foi instalada uma sala de aula de balé, onde por muitos anos funcionou a academia de Hugo Bianchi.

A quinta e última reforma, realizada entre 1989 e 1991, ampliou e modernizou as instalações técnicas do espaço, agregando um anexo onde foi inaugurada uma sala de dança com o nome Hugo Bianchi.

Cenário de muitas linguagens e ponto de encontro de Fortaleza, o Theatro José de Alencar possibilita sonhos e a construção do fazer artístico cearense. Para o bailarino Hugo Bianchi, tornou-se sua segunda casa.

Ali ele assistiu a espetáculos de grandes companhias que vinham de fora. Por volta dos 16 anos, contava com a ajuda de Antônio de Castro Fialho, porteiro do Theatro José de Alencar durante mais de cinquenta anos, para adentrar aquela casa sem pagar ingresso. Esperava encerrar a entrada do público – geralmente assíduo e constituído pela classe alta da sociedade – e, quando iniciava a sessão, o porteiro o colocava para dentro. Sentia uma sensação maravilhosa.

Na mesma época, assistia aos filmes americanos com Gene Kelly (1912-1996) e Fred Astaire (1899-1987) no Cine Majestic e no

Hugo Bianchi e Tereza Bitercourt no ballet Les Sylphides, no Theatro José de Alencar, 1966 (foto: Acervo pessoal)







Cine Diogo. Quando saía do cinema, criava uma dança intuitiva, sem nenhuma técnica específica, baseando-se na imitação dos movimentos corporais dos bailarinos que protagonizavam os musicais. Hugo reproduzia as cenas de dança nas ruas de Fortaleza e pensava que as pessoas que o viam saltando no meio das ruas achavam que ele havia enlouquecido.

Mais tarde, conheceria e apresentar-se-ia com Sally Lorette, ex-pupila de sua futura mestra, Eros Volúsia. Sally Lorette interrompeu seus estudos ao se mudar para a capital cearense, onde dançou e deu aulas no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Hugo dançou com Lorette na inauguração do Cine Teatro Rangel, em Sobral, em uma grande festa promovida por Falb Rangel (1905-1988) no dia 9 de agosto de 1947. Na programação, figuravam trechos de clássicos do balé e de danças afro-brasileiras, as quais provavelmente foram inspiradas em coreografias de Eros.

O ano de 1948 foi, sem dúvida, especial para Hugo, pois foi quando conheceu Marquise Branca (1910-1965) por meio do amigo Afonso Jucá, responsável pela Escola Dramática de Fortaleza. Atriz e vedete, Marquise fundou a primeira companhia teatral de Juazeiro do Norte, no interior do Ceará. Até então um bailarino autodidata, Hugo excursionou com a Companhia de Teatro Marquise Branca pelas cidades de Teresina, Parnaíba, São Luís, Belém e Manaus. De volta a Fortaleza, encenou o solo *O Guarani* na Marinha e no Clube da Aeronáutica. Nesse mesmo ano, viajou para o Rio de Janeiro em busca de formação artística.

O percurso de navio durou 12 dias, mas o trajeto pareceu mais longo do que isso: Hugo sentiu vários enjoos durante a viagem. Finalmente, na manhá de 4 de outubro de 1948, dia de São Francisco, desembarcou no porto da praça XV.

< Hugo Bianchi e Tereza Bittercourt em O Casamento da Peraldina, 1966 (foto: Acervo pessoal)

< Espetáculo O Casamento da Peraldina, 1966 (foto: Acervo pessoal)

Naquele mesmo dia, à noite, assistiu a um espetáculo produzido por Tatiana Leskova, para o Ballet Society, no Teatro Fênix. Estavam no elenco Bertha Rosanova (1930-2008), Beatriz Consuelo (1931-2013), Arthur Ferreira (1922-1985), Johnny Franklin (1931-1991), Dennis Gray (1928-2005) e David Dupré (1928-1973). Naquele momento, Hugo decidiu que seu destino seria brilhar no palco como aqueles bailarinos.

Talvez não imaginasse que o caminho rumo à realização do sonho fosse permeado por sofrimentos e renúncias. Antes de encarar a plateia, Hugo dormiu em casa de amigos, no chão, nos bancos da praça Paris e dentro de bondes. Passou fome, sentiu frio, mas o desejo de vencer era maior do que qualquer obstáculo.

Determinado, seguiu persistente até certo dia encontrar, na praça Tiradentes, o conterrâneo Valmir Balaio, estilista cearense radicado no Rio de Janeiro e amigo de Zilco Ribeiro (1921-1993), expoente do Teatro de Revista na então capital federal. Valmir o apresentou a Zilco e, com isso, conseguiu um emprego na companhia para o bailarino, que passou a ter salário e a viver com dignidade. No teatro de revista, conheceu Dennis Gray, trabalhou com Vicente Celestino (1894-1968) e apresentou-se com as Companhias Walter Pinto e Carlos Machado.

Nessa época, Hugo Bianchi fez suas primeiras aulas de dança com Dina Nova, na Academia Demeudes, em Copacabana, e com Juliana Yanakieva (1923-1994), na Ilha do Governador, graças a Vera Jamaina, sua colega do teatro de revista, que o levou até as bailarinas.

Participou de dois espetáculos na companhia de Zilco Ribeiro e, em seguida, na companhia de Barreto Pinto, apresentou-se no espetáculo General da Banda, uma crítica ao governo de Getúlio Vargas (18821954) baseada no samba homônimo de Tancredo Silva (1905-1979), José Alcides (1918-1978) e Sátiro de Melo (1900-1957).

Em 1950, participou de uma temporada com as atrizes Dercy Gonçalves (1907-2008) e Luz Del Fuego (1917-1967) no Teatro Glória, na Cinelândia, quando recebeu a notícia do falecimento de sua mãe. Aguardou o fim da temporada, que se prolongou até a cidade de São Paulo, para retornar a Fortaleza e visitar a família.

De volta, passou a frequentar o Teatro Escola do Ceará (TEC), fundado no início da década. Assistia aos ensaios do grupo no Theatro José de Alencar e colaborava com a estética dos espetáculos.

Foi quando conheceu Maristher Gentil, com quem travou amizade e uma parceria em favor da arte. Além de bailarino e coreógrafo, tornou-se professor de dança das filhas dela e conquistou outras alunas da alta sociedade de Fortaleza. Suas aulas aconteciam numa sala construída no quintal da casa de Maristher, na avenida Rui Barbosa, pertinho da praia.

Paralelamente ao ofício de professor de dança, Hugo teve algumas participações em espetáculos de teatro ao lado de J. Narbal e da sanfoneira Vera Lúcia (1931-2003), como *A Lenda do Mosteiro*. Ele conhecia J. Narbal da época em que fazia teatro no Ginásio Santa Maria. Já Vera Lúcia era atriz e tocava na Rádio Iracema.

Em 1951, viajou para Iguatu, no interior do Ceará, com a Companhia Odeon Soares. No ano seguinte, fundou o Teatro Experimental de Arte (TEA) com os amigos Marcos Miranda, B. de Paiva e Haroldo Serra (1934-2019). O espetáculo de estreia, *O Morro dos Ventos Uivantes*, ocorreu no Theatro José de Alencar em 27 de novembro de 1952, com apresentações também em São Luís, no Maranhão.





Hugo dirigiu e foi o artista principal da peça do TEA, o primeiro grupo de teatro cearense a abdicar do auxílio do ponto. As encenações passavam a seguir o ritmo dos atores, que deixavam de seguir o "sopro" do porão do palco, algo essencial para Hugo, pois não conseguia decorar o texto e, por esse motivo, ao retornar de São Luís, saiu do TEA e assumiu a direção de outros trabalhos de grupos da cidade, entre eles o de J. Narbal. Em paralelo a isso, continuava ensinando dança e chegou a produzir um espetáculo com suas alunas.

Apesar de estar, nesta época, com uma carreira em ascensão em Fortaleza, Hugo queria estudar balé. Sentia falta da cena carioca. Apresentou-se então uma última vez em Fortaleza, antes de voltar para o Rio de Janeiro: em trajes sumários, impensáveis para a sociedade moralista daquela época, interpretou a protofonia de *O Guarani* durante a inauguração do salão nobre do Náutico Atlético Cearense, tradicional clube da capital.

Já experiente e com alguma reserva financeira, ao desembarcar no Rio de Janeiro, alugou um quarto na avenida Mem de Sá, no centro. Depois morou durante quatro anos com a família da bailarina Eliana Caminada. Nesse período, Hugo trabalhou na Companhia Walter Pinto e participou de espetáculos de teatro ao lado de Virgínia Lane (1920-2014), Mara Rúbia (1919-1991), Oscarito (1906-1970), Grande Otelo (1915-1993) e outros.

Certo dia, foi apresentado pela colega Vera Jamaina a Eros Volúsia, bailarina e professora apontada por historiadores como responsável pelos primeiros passos da criação de um bailado nacional. Ela dedicou 27 anos de sua vida ao ensino da dança, dando aulas, em especial,

no Serviço Nacional de Teatro, na avenida Presidente Vargas, onde Hugo estudou. As aulas eram de graça e sempre começavam com técnica de balé clássico. Por último, eram ensinadas noções de danças brasileiras. De acordo com o bailarino, elas tinham um sentido simbólico para a formação de sua professora, que, entre um passo e outro, declamava versos de autoria de sua mãe, a poetisa Gilka Machado (1893-1980).

Os alunos do Serviço Nacional de Teatro geralmente se apresentavam no Teatro Carlos Gomes, na praça Tiradentes. Entre eles, estavam Vera Jamaina e Mariza Estrela, de quem Hugo costumava ser partner. Considerado um dos melhores do curso, ele fez par com a própria mestra em Belo Horizonte.

Em 1957, depois de passar três anos recebendo ajuda de custo para trabalhar no teatro, foi contratado pelo Serviço Nacional do Teatro como professor de balé.

Atuou como bailarino em diversos filmes, dentre eles *Aviso aos Navegantes* (1950), *Carnaval Atlântida* (1952) e *O Barbeiro que se Vira* (1958). Tinha ficha em produtoras e, sempre que preciso, era convocado para ensaios dirigidos, muitas vezes, pela bailarina Elba Nogueira (1930-1997). As filmagens aconteciam em uma produtora na Tijuca ou em outra perto de Botafogo.

A primeira vez que trabalhou em um programa de televisão foi pela TV Tupi. Depois vieram a TV Rio, onde dançou com Bertha Rosanova, David Dupré e Dennis Gray, e a Excelsior, onde participou de *Times Square* e em *My Fair Show* ao lado de grandes nomes da dramaturgia brasileira, como Dercy Gonçalves e Betty Faria.

Com o dinheiro que recebia dos papéis no cinema e na televisão e com o salário do Serviço Nacional de Teatro, Hugo saiu da casa da família de Eliana Caminada para morar numa quitinete alugada na avenida Copacabana, perto da praça Sarah Kubitschek.

Em 1965, bem estabelecido no Rio, foi surpreendido pela visita do amigo Haroldo Serra (1935-2019), que o convenceu a retornar ao Ceará para participar do elenco da opereta *A Valsa Proibida*, de Paurillo Barroso (1894-1968) com diálogos de Silvano Serra. A encenação era pela Comédia Cearense, grupo dirigido e idealizado por Haroldo, de cujo elenco participavam Hiramisa Serra, Glyce Sales, Palmeira Guimarães e outros amadores. Assim, Hugo deu continuidade aos trabalhos iniciados pelo Teatro Experimental de Arte (TEA).

Na Comédia Cearense, Hugo Bianchi coreografou o espetáculo e dançou com Tereza Bittencourt (1929-2017). A Valsa Proibida teve sua estreia no Theatro José de Alencar no dia 21 de abril daquele ano e, após a temporada de Fortaleza, foi apresentada também em Recife e Maceió.

Depois disso, Hugo participou de outras montagens do grupo, como *O Casamento da Peraldiana*, de Carlos Câmara (1881-1939), além de *Grande Gala*, produzida por Marciano Lopes (1935-2015), dirigida por ele e estrelada por Maria Amélia, outro ícone da dança no Ceará. O espetáculo teve sua estreia em Fortaleza e apresentações em Crato e Juazeiro do Norte.

A última participação de Hugo Bianchi na cena teatral cearense aconteceu no final da década de 1960, quando escreveu, montou, dirigiu e interpretou o papel principal em *Eu te Darei Amor*.

Edético, ele já havia transitado por diversas linguagens artísticas quando resolveu montar sua própria academia de balé, escolhendo como sede o *foyer* do Theatro José de Alencar. No mesmo local funcionou, de 1963 a 1968, a Academia de Balé Vaslav Veltchek, de Tereza Bittencourt.

Hugo estava dando aula no local quando foi surpreendido pela visita de algumas moças atraídas pela música que tocava ali. Eram artistas do Circo Tihany, no qual o bailarino já havia trabalhado quando morara no Rio de Janeiro. Ao ser outra vez convidado a participar do Tihany, aceitou de imediato a proposta tentadora e adiou, por alguns meses, o início das atividades de sua academia.

Viajou durante vários meses e se apresentou em diversas cidades. Foram momentos de glória e *glamour*: ganhava tanto dinheiro que, a cada vez que o circo mudava de cidade, se dava ao luxo de viajar de avião para passar dois dias em Fortaleza.

Em Belém, a temporada do circo durou dois meses. Seguiu de São Luís para algumas cidades do interior maranhense e depois percorreu Teresina, Crato, Juazeiro do Norte e Campina Grande, onde durante a estreia entrou em cena sem se alongar e, como resultado, torceu o tornozelo. Voltou então a Fortaleza e, em 1968, abriu sua academia com algumas ex-alunas de Tereza Bittencourt. Como forma de homenagear sua mestra, chamou o espaço de Academia de Ballet Eros Volúsia.

Nessa escola foram escritas várias cenas que compõem a história da dança cênica cearense. Graças ao apoio do então secretário estadual de Cultura, Ernando Uchoa Lima (1932-2021), que tinha como projeto popularizar a cultura local, o balé de Hugo Bianchi foi assistido e aplaudido por muitas plateias.

A criação da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), no ano de 1966, durante a gestão do então governador Virgílio Távora (1919-1988), foi fundamental para o apoio e financiamento de várias ações da Academia de Ballet Eros Volúsia. A Secult foi a primeira pasta no país dedicada ao setor da cultura e tinha como objetivo levar arte aos







- < Jânia Batista e Antonio Negreiros em O Lago dos Cisnes, 1985 (foto: Acervo pessoal)
- < Jânia Batista em O Lago dos Cisnes, 1985 (foto: Acervo pessoal)
- < Jânia Batista e Hugo Bianchi em O Lago dos Cisnes, 1985 (foto: Acervo pessoal)



Douglas Mota e Amanda Teixeira (foto: Acervo pessoal) > Amanda Teixeira em espetáculo da escola do Ballet Hugo Bianchi (foto: Acervo pessoal) >

subúrbios de Fortaleza e ao interior do estado por meio das Jornadas Culturais, que fomentavam as artes locais ao ampliar o mercado de trabalho para muitos intelectuais e artistas cearenses como o próprio Hugo, beneficiado com a criação e circulação de seus espetáculos pelo interior do Ceará e por outras capitais, como Natal, Teresina, São Luís, Rio de Janeiro e Brasília.

Embora já houvesse uma diversidade de bailarinos em Fortaleza, o único projeto agraciado com o fomento estadual foi o do balé de Hugo Bianchi, que sistematizava coreografias com temáticas populares no plano erudito, como *Iracema* e *Os Deserdados*. A circulação foi uma das vitrines que projetou a escola e promoveu seu reconhecimento.

No final dos anos 1960, foi contratado pelo Colégio Juvenal de Carvalho, da rede salesiana de ensino, para dar aulas de balé no contraturno escolar. Algumas alunas, incentivadas pelo mestre, ingressaram posteriormente em sua academia, que também concedia certo número de bolsas de estudo após audição e aulas no auditório da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em uma ação financiada, em 1973, pela gestão de César Cals (1926-1991) à frente do Governo do Estado do Ceará.

No início dos anos 1970, em Fortaleza, configurou-se, na cena da dança, um modelo centrado na estrutura do balé clássico marcado pela atuação de três importantes escolas com particularidades que variavam da classe social dos alunos à proposta artística. A Academia de Ballet Eros Volúsia – depois rebatizada como Academia de Ballet Clássico e Dança Moderna Hugo Bianchi – era uma delas.

Inicialmente localizada no *foyer* do Theatro José de Alencar e depois em uma sala sob o palco, a escola tinha expressivo número de alunas.



Durante as reformas do teatro, funcionou no Teatro Universitário e na Casa de Cultura Raimundo Cela.

No primeiro mandato do Governador Tasso Jereissati, durante a gestão Violeta Arraes (1926-2008) na Secretaria de Cultura, entre 1988 e 1991, o balé Hugo Bianchi saiu definitivamente do Theatro José de Alencar para ocupar outros espaços.

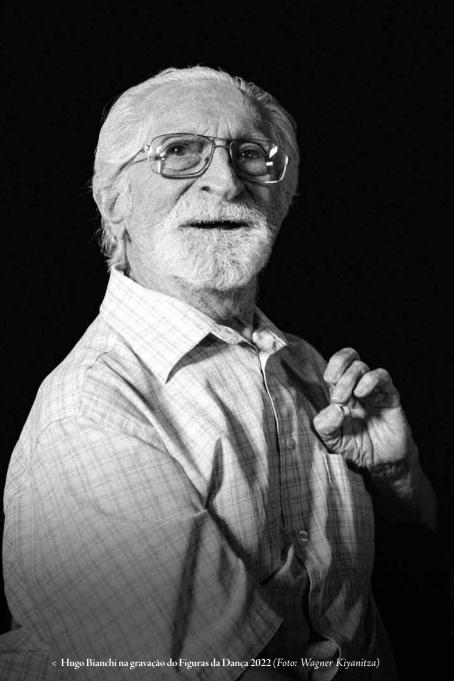
O ano de 1995 marcou a fundação do Ballet Municipal de Fortaleza, uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Fortaleza, por meio da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo (Funcet), com o Ballet Hugo Bianchi. Criado na gestão Cláudio Pereira, o projeto previa o repasse de verbas municipais à escola tendo como contrapartida a cessão de bolsas de estudo para filhos de servidores municipais e de outras pessoas. Com a criação da Escola de Dança da Vila das Artes, em 2011, esse contrato foi extinto.

O bailarino Hugo Bianchi tornou-se conhecido como o pai da dança no Ceará porque, por meio de seu trabalho artístico, como professor e coreógrafo, ele formou alunas também reconhecidas na cena local, as quais atuam profissionalmente em importantes escolas de dança em Fortaleza.

Condecorado com diversas medalhas e troféus, celebrado em espetáculos e no livro *O Espetáculo da Vida: a Dança de Hugo Bianchi*, escrito pela autora deste texto, o mestre Hugo Bianchi segue sendo reverenciado com diversas homenagens.

Partiu para eternidade numa terça-feira, dia 18 de janeiro de 2022.





Hugo Bianchi | Cronologia

- 1926 Em 29 de abril, nasce no centro de Fortaleza, no Ceará, Hugo Alves Mesquita, filho primogênito de José Alves Mesquita e Maria Suzana Rolim.
- 1936 Aos dez anos, transforma lençóis em coxias e encena dramas em sua casa para uma plateia formada por familiares.
- 1939 Consegue seu primeiro trabalho, como vendedor, em uma tabacaria na praça do Ferreira, no centro de Fortaleza.
- 1941 Trabalha como mensageiro dos Correios.
- 1942 Trabalha como ascensorista do Palácio do Comércio, no centro de Fortaleza.
- 1943 Morre seu pai, José Alves Mesquita, vítima de cirrose hepática.
- 1944 Apresenta-se ao Tiro de Guerra 280, uma ocupação militar para pessoas que não desejavam servir o Exército.
- 1947 No dia 9 de agosto, dança solos e apresenta-se como *partner* de Sally Lorette durante a inauguração do Cine Teatro Rangel, na cidade de Sobral, no interior do Ceará.
- 1948 Excursiona com a Companhia de Teatro de Revista Marquise Branca pelas cidades de Teresina, Parnaíba, São Luís, Belém e Manaus. Encena o solo *O Guarani*, com música de Carlos Gomes (1836-1896), na Marinha e no Clube dos Oficiais da Aeronáutica.

Anos 1960 - Salette Dias, Cleide Holanda e Hugo Bianchi em Eu Te Darei Amor, foto extraída do livro de Marciano Lopes Hugo Bianchi O Mestre. (foto: Acervo Marciano Lopes) 1961 - Hugo Bianchi em *Um Varão entre as Mulheres* com a Cia de Walter Pinto no Teatro Recreio, foto extraida do livro de Marciano Lopes *Hugo Bianchi O Mestre*. (foto: Acervo Marciano Lopes)



- 1948 Viaja para o Rio de Janeiro a bordo do navio Itaimbé. Desembarca no porto da praça XV em 4 de outubro e, no mesmo dia, assiste no Teatro Fênix a um espetáculo produzido por Tatiana Leskova para o Ballet Society.
- 1949 Ingressa na Companhia de Teatro de Zilco Ribeiro.
- 1950 Participa de uma temporada do espetáculo *General da Banda* no Teatro da Glória, na Cinelândia, ao lado das atrizes Dercy Gonçalves (1907-2008) e Luz Del Fuego (1917-1967), com quem viaja também a São Paulo. Faz suas primeiras aulas formais de dança com Dina Nova, na academia Demeudes, em Copacabana, e com Juliana Yanakieva (1923-1994), na Ilha do Governador. No mesmo ano, morre sua mãe, de tuberculose, em Fortaleza.
- 1951 Retorna à capital cearense para visitar a família e viaja para Iguatu, interior do Ceará, com a Companhia Odeon Soares. Começa a dar aulas de danças para as filhas de sua amiga Maristher Gentil e outras moças da sociedade cearense.
- 1952 A partir de sua experiência no Rio, contribui para a estética dos espetáculos de estreia do Teatro Escola do Ceará (TEC), dando conselhos sobre maquiagens, penteados, figurinos, postura e gestos dos atores. Com Marcos Miranda, B. de Paiva e Haroldo Serra (1934-2019), cria o Teatro Experimental de Arte (TEA) e, em 27 de novembro, estreia sua primeira montagem, *O Morro dos Ventos Uivantes*, no Theatro José de Alencar, no papel de Heathcliff, o protagonista da peça.

1966 - Hugo Bianchi e Tereza Bittencourt em Ballet Les Sylphides no Theatro José de Alencar. (foto: Acervo pessoal) 1970 - Hugo Bianchi e Ana Cecília Leite em Romeu e Julieta
(foto: Acervo Pessoal)



- 1954 No dia 25 de abril, assiste a uma apresentação da bailarina Tamara Toumanova (1919-1996) no TJA. Participa da inauguração do salão nobre do Náutico Atlético Cearense dançando a protofonia de *O Guarani*, de Carlos Gomes. No mesmo ano, retorna ao Rio de Janeiro para estudar balé. Torna-se então aluno de Eros Volúsia (1914-2004).
- 1957 É contratado como professor de balé pelo Serviço Nacional de Teatro.
- 1965 A convite de Haroldo Serra, diretor da Comédia Cearense, regressa a Fortaleza para participar da montagem da terceira versão da opereta *A Valsa Proibida*. Hugo assina as coreografias do espetáculo, que viria a ser remontado em 1984, e também dança com Tereza Bitencourt (1929-2017). No mesmo ano, encena o espetáculo *Grande Gala*, ao lado da bailarina Maria Amélia, em Fortaleza, Crato e Juazeiro do Norte.
- 1966 Participa mais uma vez com Tereza Bittencourt de outra montagem da Comédia Cearense, *O Casamento da Peraldiana*, e viaja com o Circo Tihany para Teresina, São Luís, Belém, Pedreiras, Crato e Campina Grande.
- 1967 Recebe o Troféu Sete dias em Destaque da TV Ceará.
- 1968 Funda a Academia de Ballet Eros Volúsia, que inicia os trabalhos no *foyer* do Theatro José de Alencar, onde, no mesmo ano, coreografa e dirige o espetáculo *Divertissement*. A Academia depois

1976 - Espetáculo *O Lago dos Cisnes,* primeira versão por Hugo Bianchi (foto: Acervo pessoal) 1984 - Hugo e alunas no programa de TV Reencontro com Ayla. (foto: Acervo pessoal)



ocupa uma sala sob o palco e permanece com esse nome até 1977, quando é vendida para sua aluna Goretti Quintela.

1969 - É contratado pelo Colégio Juvenal de Carvalho para dar aulas de balé no contraturno escolar.

1970 - Faz curso de dança no Teatro Colón, de Buenos Aires.

1971-1977 – Coreografa e dirige os espetáculos No Reino Encantado de Netuno (1971), Bodas de Prata (1972) e Giselle (1973), no Theatro José de Alencar. Dança, coreografa e dirige o espetáculo Othello (1974), no Teatro Carlos Câmara. Apresenta ainda os espetáculos Blanc-Noir (1975), com os bailarinos convidados Ruth Lima e Jorge Siqueira. Além disso, coreografa e dirige Encontro dos Astros e Divertissement (1976), no Theatro 4 de Setembro, em Teresina, no Piauí, e Divertissement e Iracema (1977), no Theatro José de Alencar.

1978 – A academia passa a se chamar Academia de Ballet e Dança Moderna Hugo Bianchi e segue no Theatro José de Alencar. No mesmo ano, Bianchi apresenta *Divertissement, Romeu e Julieta* e *Iracema* na praça dos Três Poderes, em Brasília, e leva o norte-americano Richard Rein, bailarino do American Ballet Theater, para ministrar cursos em sua escola.

1979 – Entre os meses de julho e agosto, viaja para os Estados Unidos a convite do projeto *Partners of the Americas*. Por lá apresenta slides dos espetáculos *Iracema e Os Deserdados* na cidade de Concord, estado de New Hampshire. Assiste a aulas de balé com Bill De Gregory e Tamara Hadley e aulas de dança moderna com Laura Glenn e Gary Lund sob a supervisão de Richard Rein.

1986 - Hugo Bianchi nas comemorações dos 20 anos Ballet Hugo Bianchi. (foto: Acervo pessoal) 1987 - Espetáculo *O Quebra-Nozes* no Jornal Diário do Noredeste, na matéria *Quebra-Nozes: um clássico de um milhão* de cruzados. (foto: Ademar Santos)



Em Nova York, vê espetáculos do New York City Ballet, o musical *A Chorus Line*, na Broadway, e visita o Metropolitan Opera House.

1980 – Nos dias 25 e 26 de outubro, apresenta o balé *Os Deserdados*, inspirado no romance homônimo de Eduardo Campos (1923-2007), com sua coreografia e direção, na reabertura do Teatro Municipal de Icó (Teatro da Ribeira). No mesmo ano, em 9 e 10 de novembro, leva esta obra para o Teatro Alberto Maranhão, em Natal. Em dezembro, a academia apresenta Joana D'Arc no Theatro José de Alencar.

1981-1986 – Coreografa e dirige sua academia nos espetáculos A Bela Adormecida (1981), Circus e Giselle (1982), Dom Quixote (1983), Além do Arco-Íris (1985) e Paquita (1986), no Theatro José de Alencar.

1987 – Recebe diploma de Amigo Especial da Dança no 5º Festival de Dança de Joinville.

1988-1994 – Coreografa e dirige os espetáculos *La Bayadère* (1988), *Divertissement* (1989), *A Viúva Alegre* (1991), *O Quebra-Nozes* (1993) e *Excerptus* (1994), no Theatro José de Alencar.

1990 – Em 12 de agosto, é agraciado com a medalha do Conselho Brasileiro de Dança. Dois anos mais tarde, em 29 de maio de 1992, recebe o diploma de Honra ao Mérito do Centro Educacional de Dança Reynaldo Faray, em São Luís, no Maranhão.

1995 – Participa da fundação do Ballet Municipal de Fortaleza, uma parceria da Prefeitura Municipal, por meio da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo (Funcet), sob a direção de Hugo Bianchi. O projeto foi extinto em 2011 com a criação da Escola de Dança da Vila das Artes.

1991 - Espetáculo A Viúva Alegre montagem por Hugo Bianchi. (foto: Acervo pessoal) 1992 - Espetáculo *O Lago dos Cisnes,* segunda montagem (foto: Acervo pessoal)



- 2001 Recebe homenagem do Centro Cultural Banco do Nordeste por seu aniversário de 75 anos e também é agraciado pela Câmara dos Vereadores de Fortaleza com a medalha Boticário Ferreira pelo Jubileu de Ouro como artista e professor de balé.
- 2002 Sob a direção de Hugo Bianchi, o Ballet Municipal de Fortaleza apresenta o espetáculo *Maestrina Chiquinha Gonzaga* no Theatro José de Alencar.
- 2003 Recebe em janeiro o troféu Albaniza Sarazate em comemoração aos 75 anos do Jornal *O Povo*. Em setembro, recebe diploma de Honra ao Mérito da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará como reconhecimento público pela contribuição prestada no campo das artes cênicas no estado do Ceará.
- 2004 Sobe ao palco novamente e interpreta Dom Quixote no papel-título desta montagem dirigida por ele para o Ballet Municipal de Fortaleza no Theatro José de Alencar.
- 2005 É um dos homenageados pelo Museu da Imagem e do Som (MIS-CE) na exposição fotográfica *Cenas da Dança Cearense*, montada em parceria com a coordenação de dança do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e com curadoria de Júlia Cândida. No mesmo ano é criada a Associação Hugo Bianchi de Dança.
- 2006 Celebra seus oitenta anos com uma série de honrarias. É homenageado pela Semana Sesc de Artes Cênicas, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz, com o espetáculo *Pequenos Solos para Hugo Bianchi*, e também pela primeira edição do Festival de Dança do

1995- Hugo Bianchi e Bailarinos. (foto: Acervo pessoal)

1998 - Espetáculo Noite de Gala. (foto: Acervo pessoal)



Litoral Oeste. Recebe uma placa da Assembleia Legislativa do Ceará e também o troféu Sereia de Ouro, do grupo Edson Queiroz, no Ideal Clube de Fortaleza.

- 2008 É homenageado no espetáculo *Memórias da Dança* com apresentação de cinco obras que marcaram sua trajetória artística: *Um Americano em Paris,* com a Cia dos Pés Grandes; *A Valsa Proibida,* com o Balé Hugo Bianchi; *Os Deserdados,* com o grupo Cem; *O Guarani,* com o bailarino Carlos Antônio, e *Noturno,* no qual contracena com representantes dos demais trabalhos.
- 2009 É entrevistado por estudantes do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC) para a *Revista Entrevista nº 22*, do Laboratório de Jornalismo Impresso. No mesmo ano, é homenageado pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Ceará (Sated-Ce).
- 2010 É entrevistado por Ernesto Gadelha para a publicação Memórias Centenárias Cearenses - Volume 02, da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.
- 2011 Tem sua trajetória contada no livro *O Espetáculo da Vida: A Dança de Hugo Bianchi,* de autoria de Júlia Cândida, parte de uma coleção de 21 títulos publicados pela Secretaria da Cultura do Estado em comemoração ao centenário do Theatro José de Alencar. É agraciado pelo Governo do Estado do Ceará com o título de Guia Mestre do Theatro José de Alencar, passando a fazer parte oficialmente do quadro de funcionários do teatro.

2001 - Hugo Bianchi na sua academia no Estoril em Fortaleza.

(foto: Acervo pessoal)

2008 - Hugo Bianchi no espetáculo Memórias da Dança no Theatro José de Alencar. (foto: Alex Hermes)



2021 – É homenageado no dia 29 de abril em um encontro virtual promovido por sua academia para celebrar seu aniversário de 95 anos.

2022 - Em 18 de janeiro, falece em Fortaleza.

Júlia Cândida é mestre em Avaliação de Políticas Públicas, especialista em Dança-Educação e em Psicopedagogia clínica e institucional. Graduou-se em Economia Doméstica e em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e foi pesquisadora do projeto Rumos Dança do Instituto Itaú Cultural, entre 2001 e 2008. Foi representante da linguagem de dança no Conselho Estadual de Cultura nos anos de 2005 e 2006. Participou da comissão de seleção do I, II e III Edital de Incentivo às Artes, categoria dança, da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, de 2004 a 2006. Foi curadora da exposição Cenas da Dança Cearense, do Museu da Imagem e do Som (MIS), em 2005. Autora do livro O Espetáculo da Vida: a Dança de Hugo Bianchi, atua, em Fortaleza, como professora da Rede Municipal de Ensino e diretora do Estúdio Terpsícore.

2010 - Matéria extraída do Jornal O Estado, espetáculo Bianchi - História e Sonho de um Bailarino. (foto: Acervo pessoal) 2013 - Programa da peça *Clássicos*. (foto: Acervo pessoal)







Hugo Bianchi e Jovita Farias em *Giselle* no Theatro José de Alencar (1973) Foto: Acervo Pessoal



Karine Cid em *La Bayadère* (1988) Foto: Acervo pessoal



A Viúva Alegre (1991) Foto: Acervo pessoal



Hugo Bianchi e Ana Botafogo no primeiro espetáculo Amigos no Theatro José de Alencar (2003) Foto: Acervo Pessoal



Hugo Bianchi e alunas em sua academia em Fortaleza (2001) Foto: Acervo Pessoal



Hugo Bianchi como Dom Quixote (2004) Foto: Acervo Pessoal



Hugo Bianchi como Dom Quixote e Felix Ramazzotti como Sancho Pança no Theatro José de Alencar (2004) Foto: Acervo Pessoal



Hugo Bianchi recebe troféu *Sereia de Ouro* ao lado de Yolanda Queiroz (2006) Foto: Acervo pessoal



É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Sensibilização de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 85 coreografias, realizou mais de 1.060 espetáculos e foi vista por mais de 856 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 46 documentários sobre dança e publicou 7 livros de ensaios.

















2013







2022

2012







2011



Dança

2010

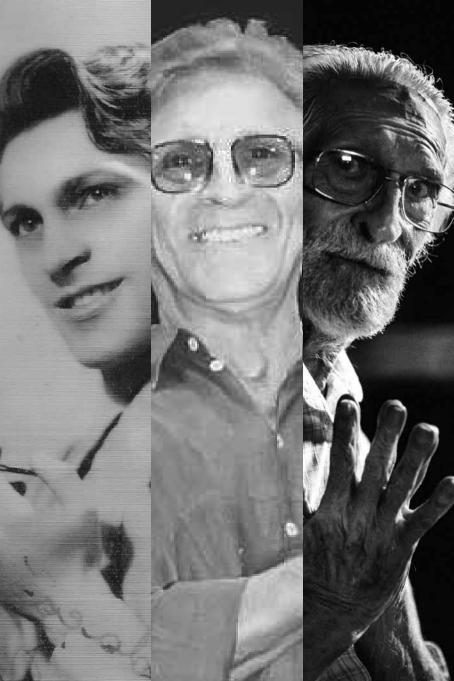






2008

A dança tem muitas histórias e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta hoje com 39 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Adv Addor (1935-2018), Marilena Ansaldi (1934-2021), Penha de Souza (1935-2020), Ruth Rachou (1927-2022), Luis Arrieta, Hulda Bittencourt (1934-2021), Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes (1936-2015), Décio Otero, Márcia Haydée, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo (1955-2021), Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers (1932-2019), J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes (1946-2016), Paulo Pederneiras, Nora Esteves, Maria Pia Finocchio, José Possi Neto, Aracy Evans, Tíndaro Silvano, Neyde Rossi, Gisèle Santoro, Ilara Lopes e Hugo Bianchi (1926-2022). Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011, têm direção de Inês Bogéa.





EXPEDIENTE 2022

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

JOÃO DORIA

Governador do Estado

RODRIGO GARCIA

Vice- Governador

SÉRGIO SÁ LEITÃO

Secretário de Cultura e Economia Criativa

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANCA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente I Bachel Coser

Vice-presidente I Flavia Regina de Souza Oliveira

Membros I Ana Grisanti de Moura, Andrea Calabi, Celso Curi, Danilo Santos de Miranda, Eduardo Toledo Mesquita, Eduardo Saron, Elisa Marsiaj Gomes, Eugênia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida, Flávia Fortuneé de Picciotto Terpins, Gioconda Bordon, Letícia Forattini Martins, Luciano Cury, Maria Cristina Frias, Milton Coatti Filho, Priscilla Zogbi e Ricardo Uchoa Alves Lima

CONSELHO FISCAL

Presidente | Helio Nogueira da Cruz

Membros | Iside Maria Labate Maiolini Mesquita, José Carlos de Souza e Eduarda Bueno (suplente)

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente I Rodolfo Villela Marino

Membros I Anna Beatriz Galvão, Dolores Prades, Eric Alexander Klug. Flávia Kolchraiber, João Gabriel Pennacchi, Jori Petru Kalman, José de Oliveira Costa, José Fernando Perez, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Ricardo Campos Caiuby Ariani e Walter Appel

ASSOCIADOS

Membros I Ana Grisanti de Moura, Arnaldo Vuolo, Debora Duboc Garcia, Eduardo Toledo Mesquita, Eduardo Saron, Elisa Marsiai Gomes, Eric Alexander Klug, Eugênia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida. Gioconda Bordon, Henri Philippe Reichstul, Inês Vieira Bogéa, Jorj Petru Kalman, José de Oliveira Costa, José Fernando Perez, Luca Baldovino. Luciano Cury, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Rachel Coser, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Ricardo Cavalieri Guimarães, Ricardo Uchoa Alves Lima, Rodolfo Villela Marino, Suzana Maria Salles França Pinto e Walter Appel

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANCA

DIRECÃO

Inês Bogéa

SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | José Galba de Aquino

ENSAIO

Gerente de Ensaio | Milton Coatti

Professoras Ensaiadoras | Beatriz Hack Canabal, Duda Braz

Professor | Lars Van Cauwenbergh

Bailarinos | Alan Marques, Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, André Grippi, Beatriz Paulino, Carolina Pegurelli, Cecília Valadares, Dandara

Caetano, Daniel Reca, Davi Gabriel Franco, Diego de Paula, Geivison Moreira,

Créditos do livreto

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Rafael Rojas

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livreto. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: memoria@spcd.com.br.

< Hugo Bianchi (foto: Acervo pessoal)

< Hugo Bianchi recebendo troféu Carlos Câmara no Teatro Ibeu Centro, - 1989 (foto: Acervo Pessoal)

CLÁUDIA PEDROZO

Secretária-Executiva de Cultura e Economia Criativa

FREDERICO MASCARENHAS

Chefe de Gabinete de Cultura e Economia Criativa

CHRISTIANO LIMA BRAGA

Coordenador de Unidade de Difusão, Bibliotecas e Leitura

Hiago Castro, Joca Antunes, Kaynan Oliveira, Leonardo Pedro, Letícia Forattini, Luan Barcelos, Luciana Davi, Luiza Yuk, Mateus Rocha, Matheus Queiroz, Michelle Molina, Navla Ramos, Nielson Souza, Pâmella Rocha, Paula Rosa, Poliana Souza, Sofia Tarragó, Thamiris Prata, Vinícius Vieira, Yoshi Suzuki

Pianista I Rosemary Sandri Pavanelli Auxiliar de Ensaio I Poliana Ferreira

PRODUÇÃO

Gerente de Produção | Antonio Magnoler

Gerente Técnico I Luiz Antônio Dias Produtor I André Souza

Técnico de Som I Rodolfo Paes Dias

Iluminador I Nicolas Marchi

Técnico de Palco | Espedito Peixoto dos Santos

Camareira | Edmeia A. Evaristo dos Santos

Aprendiz I Renan Borges Nunes Santos

COMUNICAÇÃO E EDUCATIVO

Coordenadora I Amanda Queirós

Analista I Laís Colombini

Analista de Educativo I Gabriela Gasparotto

Auxiliar de Educativo I Jonas Gouveia

Diagramador I Bafael Alves Silva Ortiz Boias

MARKETING

Coordenadora | Renata Forato

MEMÓRIA

Gerente I Charles Lima

Assistente de Audiovisual | Rafaela Zavisch Araújo

Auxiliar de Audiovisual | Marcelo Machado Junior

ADMINISTRAÇÃO

Gerente Administrativo-Financeiro | Marcio Tanno

Coordenador Administrativo-Financeiro | Anderson Paulo de Brito Assessora de Direção I Melinda Grienda Sliominas

Analistas Administrativo-Financeiro | Ana Sarah de Lima, Carlos

Soares Jeferson de Souza Dias

Arquivista I Priscilla Baptista Casas

Auxiliar de Servicos Gerais I Neide dos Santos Nerv

Aprendiz I Ester Amanda Andrade Rafael

COLABORADORES

Consultorias Jurídicas | Bolonhini & Carvalho Sociedade de Advogados | Canonico Pontes Sociedade Individual de Advocacia

Contratos Internacionais | Olivieri Associados

Contabilidade | Quality Associados

Fisioterapia | Clínica Reactive

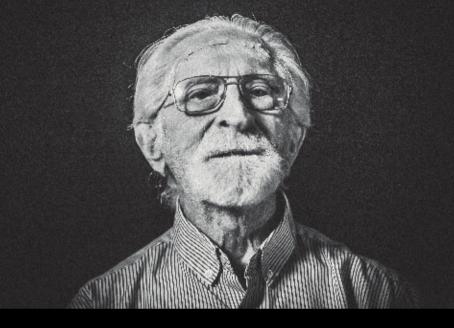
AGENTES INTERNACIONAIS Meinrad Huber I Ecotopia Dance Productions

Guy Darmet I Guypanema Promoções Artísticas

< Hugo Bianchi em gravação do Figuras da Dança 2022 (foto: Wagner Kiyanitza)

[contracapa] Hugo Bianchi em gravação do Figuras da Dança 2022 (foto: Wagner Kiyanitza) >>>





PATROCÍNIO

APOIO

PRODUÇÃO

FINALIZAÇÃO















REALIZAÇÃO

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA







SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA



